

Após semana de buscas por helicóptero em SP, família de passageiras está à base de calmantes

“Estamos com muita fé de que os quatro estão com vida somente esperando o socorro chegar”, afirmou a gerente de vendas Sílvia Santos, 43, irmã de Luciana e tia de Letícia.

“São os piores dias de nossas vidas”, disse à reportagem na noite deste domingo (7), quando as buscas completaram sete dias.

Além das duas, estavam na aeronave o empresário Raphael Torres, 41, e o piloto do helicóptero, Cassiano Tete Teodoro.

A aeronave desaparecida, um helicóptero Robinson R44, decolou no início da tarde do último dia 31 de dezembro do Campo de Marte, na zona norte de São Paulo, com destino a Ilhabela, no litoral norte paulista, mas não chegou ao destino.

A tentativa aérea de localização do helicóptero já consumiu mais de cem horas de voo de equipes da FAB (Força Aérea Brasileira) e da Polícia Militar.

A soma não leva em conta as horas de voo da Polícia Civil, que tem usado helicóptero e drone, e do Exército, que destacou uma aeronave para ajudar nas buscas na sexta-feira passada (5).

De acordo com a Defesa Civil de São Paulo, as buscas estão concentradas em um raio entre São Luiz do Paraitinga, Lagoinha e Caraguatatuba, já no litoral norte.

Sem dar detalhes sobre os trabalhos deste domingo, a FAB afirmou que mais uma vez decolou de São José dos Campos, no Vale do Paraíba, com um avião SC-105 Amazonas e um helicóptero

H-60 Black Hawk, que foi incorporado na procura pela aeronave no sábado (6).

Ao todo, 24 tripulantes estão a bordo das duas aeronaves da FAB, que até este domingo já percorreram cerca de 56 horas de voo.

A PM, que no sábado havia usado dois helicópteros, neste domingo decolou com um, o Águia 33.

O tempo de voo da Polícia Militar somava quase 45 horas até sábado - o resultado das buscas neste domingo não foi informado até a publicação desta reportagem.

Defesa Civil, PM e Corpo de Bombeiros também estão colhendo depoimentos de moradores, por terra, para tentar mapear o caminho do helicóptero, porque, pelo ar, a visualização está difícil.

Entre as dificuldades narradas estão nebulosidade, principalmente pela manhã, chuva à tarde, terreno acidentado e com morros, mata fechada, copas de árvores altas e até a cor do helicóptero desaparecido, cinza, que se confunde com o verde da vegetação.

“Estamos enviando a previsão do tempo a todo momento para as equipes de busca. Nesta segunda-feira [8] deve chover a partir das 14h, o que pode encerrar os trabalhos, sem falar na neblina da manhã”, afirmou o capitão Roberto Farina, diretor da Defesa Civil paulista.

Na sexta, a família das duas mulheres abordo afirmou que pretendia contratar mateiros para ajudar nas buscas.

A Polícia Civil afirmou que conseguiu monitorar o celular de Luciana, que parou de emitir sinais às 22h14 da última segunda-feira (1º). Os aparelhos dos outros três tripulantes não foram identificados.

A FAB está com a coordenada do celular para tentar traçar o

local onde poderia estar o helicóptero.

A família sabia que o aparelho de Luciana estava ligado e, até quando funcionou, a irmã conta ter feito inúmeras ligações, sem que ninguém atendesse. “[O celular] tocava e as mensagens de WhatsApp também estavam chegando”, afirmou Silvia à reportagem.

POUSO DE EMERGÊNCIA

As dificuldades enfrentadas pelo piloto com o mau tempo e a nebulosidade foram narradas por Letícia. Durante a viagem, ela relatou ao namorado um pouso de emergência em uma área de mata. “Pousamos” e “No meio do mato” foram as mensagens enviadas por Letícia. O namorado então teria perguntado o local do pouso, e Letícia respondeu não saber.

A jovem também enviou um vídeo que mostrava uma forte neblina ao redor da aeronave. “Tá perigoso. Muita neblina. Eu estou voltando.” Esse contato teria sido feito após o pouso de emergência.

No sábado, a Polícia Civil localizou o local do pouso, próximo à represa de Paraibuna.

Segundo apurações das equipes de buscas, com base em comunicação do piloto e o heliponto em Ilhabela, onde ele não chegou, o helicóptero teria decolado novamente por volta das 15h10. E o último contato foi cerca de 30 minutos depois.

“É muito tempo de voo em um helicóptero”, disse o diretor de comunicação da Defesa Civil, para mensurar o perímetro de buscas -segundo a FAB, a área total de buscas é de 5.000 km². “É um trabalho minucioso e complexo, com esperanças de encontrar vidas”, afirmou o capitão Farina.

LICENÇA SUSPENSA

O piloto Cassiano Tete Teodoro, que comandava o helicóptero, teve sua licença e todas as habilitações cassadas pela Anac

(Agência Nacional de Aviação Civil) em setembro de 2021, por transporte aéreo clandestino, fraudes em planos de voo e após ter escapado de uma fiscalização.

Ele obteve uma nova licença em outubro do ano passado, depois de ter ficado afastado pelo prazo de dois anos.

Além disso, a empresa que operava o helicóptero não tinha autorização para transporte de passageiros e, em 2022, o MPF (Ministério Público Federal) recomendou que várias companhias de aviação se abstivessem de alugar aeronaves às companhias de Teodoro, após identificar que ele atuava de forma clandestina.

A defesa de Teodoro afirma que houve uma punição indevida contra o piloto e que fiscais da Anac cometem irregularidade durante uma fiscalização.

Fonte: Notícias ao Minuto Brasil e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 09/01/2024/11:27:45

Notícias gratuitas no celular

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique no link abaixo e entre na comunidade:

* [Clique aqui e acesse a comunidade do JORNAL FOLHA DO PROGRESSO](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 984046835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: - 93 - 984046835 (Claro) - Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com